

O Papel Social da Comunicação: Telejornal policial e o distanciamento do interesse público por meio da midiaticização da violência¹

Eduardo ALMEIDA²

Tiago MAINIERI³

RESUMO

No âmbito da comunicação pública, apresenta-se o resultado de uma pesquisa que discutiu a midiaticização da violência nas produções do telejornalismo policial e as influências destes conteúdos na formação da cidadania. Estuda-se o distanciamento das reportagens do programa Cidade Alerta Goiás da Record TV Goiás do interesse público e como tais produções atuam na publicização da violência policial. Por meio da análise de conteúdo, metodologia utilizada na pesquisa com 157 produtos do programa, dos meses de maio e agosto de 2023, os resultados do estudo destacam a espetacularização da informação sobre a violência e o incentivo à violência estatal como única política pública de combate à criminalidade.

PALAVRAS-CHAVE

Comunicação pública. Cidadania. Telejornalismo policial. Sensacionalismo. Violência.

INTRODUÇÃO

A partir do entendimento de que a televisão aberta é o principal meio de comunicação para acesso às informações por parte da população brasileira, o estudo discute como os telejornais policiais tendem a sensacionalizar a criminalidade e a repressão policial. Ao perceber o impacto desse meio de comunicação, é questionado se estes conteúdos realmente contribuem para a vida em sociedade e para a formação dos

¹Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Comunicação, Política e Cidadania, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 5 a 7 de junho de 2024.

²Recém graduado em Relações Públicas pela Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás.

³Pós-Doutor pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professor Pesquisador da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás. Orientador do trabalho.



cidadãos. Sob a ótica do populismo penal midiático⁴, com o estudo da espetacularização da violência, questiona-se sobre o incentivo das produções do Cidade Alerta Goiás ao apoio do público à repressão estatal, descrevendo quais as consequências existentes na constante afirmação da violência em locais de populações socioeconomicamente vulneráveis. Sendo as mais notáveis a justificativa da letalidade policial e o reforço de estereótipos criminosos sobre as comunidades periféricas da região metropolitana de Goiânia.

Discutindo o processo educativo para uma leitura crítica da mídia (GUARESCHI, 2018), a pesquisa analisa a comunicação midiática a partir da parcialidade jornalística e qualidade das fontes de informação. Pensa-se no telespectador como o consumidor desses produtos, que tem sua opinião formada a partir de apresentadores e repórteres de um programa que alimenta uma “guerra contra o crime” e de uma sociedade dividida entre “bons e maus”. A narrativa promove um ciclo de violência, seja ela cometida pelos criminosos, pelas forças de segurança e pelas estruturas midiáticas.

Observa-se que o Cidade Alerta Goiás argumenta seus produtos sob o prisma da prestação de serviços à população, entretanto não promove discussões sobre vulnerabilidade social e sua relação com a violência. Em contrapartida, promove o desrespeito à integridade dos acusados, ao sistema judiciário e as comunidades retratadas. Nesse sentido, destaca-se também o regime de concessão pública, a qual o programa faz parte e como seus produtos se contrapõem ao papel social da comunicação. A reflexão sobre os públicos do programa apresenta o desafio de construir um olhar crítico sobre o seu conteúdo, conteúdo que transforma problemas sociais em entretenimento mascarado de notícias, permanecendo o interesse público como o interesse das elites.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A sociedade não apenas sofre os efeitos da mídia, como também se mobiliza para enfrentá-la (BRAGA, 2006). Nesse sentido, a ideia de que o emissor recebe

⁴ Conceito que debate o sensacionalismo nas produções do telejornalismo policial, com incentivo a cultura do medo e o aumento da repressão e encarceramento.



passivamente uma mensagem pode ser entendida como um erro. Com essa dualidade, o estudo reflete sobre uma competição de poder em que os grandes veículos de comunicação, no processo de midiaticização, assumem o papel de destaque na disputa de forças, uma centralidade que a mídia ocupa em uma sociedade tecida pela comunicação (MAINIERI, 2016).

Percebendo essa capacidade dos conglomerados midiáticos, pertencentes às elites do país, fez-se necessária a aproximação com o processo educativo para uma leitura crítica da mídia, uma pedagogia que fomente na sociedade as condições para a percepção da natureza dos processos de comunicação na qual o cidadão integra (GUARESCHI, 2018). Tornou-se visível o maior impasse, o de que a população não sabe o que está acontecendo, e nem sabe que não sabe. Há uma alienação em relação às instituições, em relação à própria mídia. (GUARESCHI, 2018). Nesse contexto, a comunicação pública tem um papel social fundamental de promover o acesso à informação de qualidade, a interlocução com o cidadão e o controle por uma atuação responsável das emissoras. Diz muito sobre a sua própria essência, a de ser um espaço de diálogo e participação entre o Estado, o governo e a sociedade (MAINIERI, 2016).

Como espaço de acesso à informação, com um importante papel formador, a televisão se apresenta enquanto o canal de comunicação com maior penetração nos lares brasileiros, 96% em 2019, segundo o IBGE. Novamente, questiona-se a qualidade de seus conteúdos, principalmente os telejornais policiais, objeto do estudo. Com esse alcance, poderia ser utilizada como um instrumento de interesse coletivo, tendo em vista o fortalecimento da cidadania (DUARTE, 2009). Entretanto, há a competição entre as emissoras, pautada nos altos números da audiência, tendo em vista as demandas de mercado, o capital dos anunciantes, os próprios jornalistas prestigiosos (BOURDIEU, 1997). Para obter audiência, observa-se que esses programas, ao utilizarem das ferramentas do sensacionalismo, exploram a fragilidade humana, realizando a manipulação por meio da narrativa do medo. São informações que delimitam o mundo dos telespectadores, que dizem de que forma deve ocorrer sua interação com o Estado e a sociedade (SIMÃO, 2012).

METODOLOGIA

A partir da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011), método de pesquisa fundamentado na descrição objetiva, sistemática, quantitativa e qualitativa dos materiais manifestados na comunicação, foram construídas etapas de análise, pautadas no estudo macro e micro do objeto. Foram analisadas 157 reportagens, dos meses de maio e agosto de 2023, meses distintos, do primeiro e segundo semestre no ano, com o intuito de abrir um intervalo entre a publicação dos conteúdos.

Para a análise macro, foi proposta uma categorização, que tendo em vista os objetivos específicos do estudo, pontuou títulos, data de exibição na TV, assunto principal abordado, se houve exibição de violência, se as forças de segurança foram ouvidas como fontes das reportagens, se os suspeitos ou sua defesa foram ouvidos como fontes das reportagens, se o assunto foi retomado em outra reportagem e se durante a exibição da reportagem foram disponibilizadas informações para que os telespectadores evitassem/resolvessem os problemas apresentados, sob uma perspectiva cidadã.

Para a análise micro, foram selecionadas reportagens, que por meio das transcrições e capturas de telas, seus conteúdos evidenciaram as categorias de análise, sendo elas as manchetes e as chamadas; a conduta dos apresentadores e repórteres; o espaço de fala no programa, ou seja, as pessoas escolhidas para serem entrevistadas; as perspectivas das filmagens, descrevendo como os casos eram exibidos visualmente; e, a promoção da cidadania no programa, com a presença de informações que dialogavam com o desenvolvimento social.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Inicialmente, com os dados macro da análise do objeto, o estudo apresentou que das 157 produções, 76 citaram direta ou indiretamente uma situação de violência. Destas, 19 apenas de violência contra a mulher, e do total, 39 exibiram imagens e vídeos de violência. Já em relação às fontes de informação, 85 (54%) tiveram as forças de segurança como fonte e 10 (6%) apresentaram a perspectiva do suspeito ou sua defesa, dados que destacam a parcialidade jornalística do programa. Sobre os conteúdos com mais qualidade, 31 (19%) apresentaram orientações positivas por parte dos apresentadores e repórteres para evitar/solucionar os problemas apresentados, porém

com superficialidade, sem grandes discussões por parte da equipe. Foram observadas reportagens que pouco discutiram a formação cidadã.

Partindo para análise micro do conteúdo, tendo em vista as categorias definidas na metodologia do trabalho, as manchetes das reportagens fizeram referências a morte, assassinato, terror, prisão e agressão, o que reflete a própria cobertura jornalística do programa, que possui a predominância dessas pautas. As falas de seus apresentadores e repórteres são sensacionalistas, com ausência de imparcialidade, elogios à repressão policial e críticas ao sistema de justiça. O espaço para os acusados e sua defesa foram mínimos, como já destacado com dados da análise macro. Sobre as vítimas, é importante ressaltar que elas foram instigadas a expressarem todo o seu descontentamento com os casos. A categoria Perspectivas das Filmagens trouxe exemplos do que é exibido aos telespectadores visualmente, imagens que, mesmo com borrões, apresentaram agressões, tentativas de assassinato, casos de tortura, ferimentos, corpos e cenas de velórios. Junto, houve também imagens que destacaram o trabalho das forças de segurança de modo cinematográfico e que exibiram os suspeitos presos ao lado dos policiais frente as viaturas, perspectivas recorrentes no Cidade Alerta Goiás. O papel social da comunicação é apagado por informações acompanhadas da sensação de insegurança

CONCLUSÃO

O Cidade Alerta Goiás é um programa regional, que possui uma cobertura geográfica e públicos específicos, que têm responsabilidades com a audiência que não são atendidas. Atua sob diversos interesses, mas não o público. O principal deles é o comercial, a fórmula da espetacularização da informação atrai e retém os telespectadores graças às características cinematográficas que possui, e com mais audiência, mais se fatura com os anúncios. Vende-se a informação como prestação de serviço, entretanto sua qualidade não é priorizada, sendo que neste cenário, a população é a mais prejudicada pela ausência de conteúdos com capacidade formativa e cidadã.

O programa se apresenta com um jornalismo sério, profissional, imparcial, “a serviço do povo”, contudo suas reportagens apresentam o contrário. Nesse sentido, ao longo do trabalho, é discutido o fato de que o mesmo possui espaço para a promoção da



cidadania e que esse espaço pode ser reivindicado pelos telespectadores junto aos órgãos reguladores a partir da educação para a mídia. Com necessário fomento ao pensamento questionador para que a audiência exija melhores conteúdos nas reportagens. Observa-se uma situação onde a comunidade se vê retratada apenas em situações de violência. Constata-se ainda a urgência na reformulação do programa, para que tantas outras vivências das comunidades retratadas, vivências distantes da criminalidade, sejam transmitidas e, assim, exercido o papel social da comunicação.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BOURDIEU, Pierre. *Sobre Televisão*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

BRAGA, José Luiz. *A sociedade enfrenta sua mídia: dispositivos sociais de crítica midiática*. São Paulo: Paulus, 2006.

DUARTE, Jorge. *Instrumentos de comunicação pública*. In: DUARTE, Jorge. (org.) *Comunicação Pública: estado, mercado, sociedade e interesse público*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GUARESCHI, Pedrinho. *Mídia, Educação e Cidadania: Para uma leitura crítica da mídia*. 3. ed. Porto Alegre: Evangraf, 2018.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: WWW.ibge.gov.br
Acesso em: 01. Abr. 2024.

MAINIERI, Tiago. *Um Peso, Duas Medidas: Desvelando a comunicação pública na sociedade midiaticizada*. 1. ed. Goiânia: Cegraf/UFG, 2016.

SIMÃO, Núbia da Cunha. *Violência e Cidadania. A Recepção do Programa Chumbo Grosso Junto ao Jovem em Conflito com a Lei*. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal de Goiás (UFG). Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia (Facomb). 2012